



AS METAMORFOSES DA AFETIVIDADE: UMA ANÁLISE DO FILME “BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS”

Brenda Elisa Rosa (PIC/Uem), Alvaro Palomo Alves (Orientador), e-mail:
brenda.elisarosa@gmail.com, ampalves@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras E
Artes /Maringá, PR.

Psicologia – Psicologia Social.

Palavras-chave: Metamorfose, Identidade, Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças.

Resumo:

Esta pesquisa tem como objeto de análise a relação entre os personagens principais no filme “Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças”. A partir da psicologia sócio-histórica será realizada a análise do filme. Esta análise se baseou na compreensão e aproximação do filme com os conceitos: “metamorfose”, “identidade”, “emoção”, “inconsciente” e “consciente” propostas pelos autores em suas obras. O intuito é compreender como as novas configurações de homem e sociedade tem permeado as emoções humanas em seus níveis conscientes e inconscientes e como esta vem metamorfoseando as relações –principalmente amorosas– em algo próximo ao apresentado pelo filme. Discutimos o modo como o filme retrata separações, rupturas e colapsos de um casal. A pesquisa é do tipo exploratória e será norteadada pela Epistemologia Qualitativa. As cenas relacionadas aos objetivos da pesquisa foram transcritas e analisadas a partir do levantamento de indicadores de sentido, que formaram os núcleos de significação. Por fim, pretende-se explicitar por meio do referencial teórico adotado que a obra de arte é produto do psiquismo social do homem.

Introdução

A pesquisa almejou analisar a relação entre afetividade e identidade representada pelos personagens do filme “Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças”. Sendo esta pesquisa de natureza qualitativa exploratória, ela foi desenvolvida a partir da psicologia socio-histórica, que é epistemologicamente ligada ao materialismo histórico dialético. A partir deste





aparato teórico realizamos uma análise do filme visando as metamorfoses de homem, mulher e sociedade e como estas permeiam a relação exposta pelos personagens principais, sendo o filme uma metáfora dos relacionamentos contemporâneos que traz consigo uma aproximação aos conceitos de “identidade-metamorfose”, “emoção”, “consciência” e “inconsciência” em sua história.

Materiais e métodos

Fontes

Filme analisado: “Eternal Sunshine of the Spotless Mind”, traduzido como “Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças”, lançado em 2004, com roteiro de Charlie Kaufman e direção de Michel Gondry. Sendo os personagens principais Joel Barish -interpretado pelo ator Jim Carrey- e Clementine Kruczynski -interpretada por Kate Winslet-. Tem como enredo o relacionamento amoroso de ambos.

Instrumentos-procedimentos

Para a análise do filme seguimos o método de Penafria (2009) e Gonzalez Rey (2009), onde o analista considera o filme como um conjunto de relações que permeiam sua produção e realização como o contexto social, cultural, político, econômico, estético e tecnológico. Foi realizada uma decomposição do filme por partes (cenas), analisado o sentido visual/sonoro, o sentido narrativo e a cena principal do filme. Este processo permite o levantamento dos indicadores temáticos e construção dos núcleos de significação conforme estabelecidos na epistemologia qualitativa.

Resultados e Discussão

Assim, orientada pelos conceitos e a construção de unidades de significado pela metodologia de Rey (1999), temos:

1) Identidade-Metamorfose

A Identidade Metamorfose é o que transcorre toda a trama, os dois personagens passam por mudanças não só como indivíduos isolados, como enquanto casal o relacionamento os metamorfoseia e, portanto, também afetando o próprio relacionamento. No decorrer do filme Clementine é que tem a sua metamorfose destacada pelas cores do cabelo, intitulados de: revolução verde, agente laranja, ameaça vermelha e ruína azul. Seus estados de humor se aparentam com estas fases também, o que deixa bem marcado ao telespectador qual fase se trata cada memória. Já, as metamorfoses de Joel ocorrem de maneira mais discreta, este passa de um





sujeito introspectivo e tímido, para um sujeito aberto a experimentar as experiências que Clementine o sugere, deixa sua vida aparentemente um pouco mais interessante.

2) Emoção (Sentido-Memória)

Para Sawaia (2000) e os teóricos nos quais se baseia o texto, não há uma cisão entre corpo, intelecto e emoção. São o entrelaçamento dos fatores internos e externos que permitem ao sujeito dar um sentido e registrar isso em sua memória. O filme trata exatamente disso, o corpo onde se passa a história é um só, o de Joel Barish, a história registra sua vida e em seguida esta é contada por suas memórias, as quais ele selecionou para fazer parte do procedimento de apagamento. Este se baseia praticamente nos argumentos de Vygotsky sobre a positividade das emoções, o médico se utiliza da fonte empírica do signo, ou seja, usam objetos que possuem um signo (situações, ideias e sentimentos) sobre Clementine e verificam em um equipamento quais são as áreas do cérebro que são ativadas perante o signo, e assim acessam memória.

3) Consciente e Inconsciente

Santos & Leão (2012) compreendem consciente e inconsciente em uma relação dinâmica e que não pode ser cindidas entre estas duas esferas do psiquismo humano. Então o procedimento não teria realmente apagado as memórias conscientes de Joel sobre Clementine e vice-versa, mas sim, teria as tornado inconsciente. No filme os personagens recebem uma fita com o áudio de suas vozes, se apresentando, dizendo que farão o procedimento e relatando as lembranças e sentimentos que possuem em relação à pessoa que apagarão de suas memórias. É assim que eles conseguem dar um signo para o que os fez atrair-se. Para Santos & Leão (2000), o sentido carregado de componentes emocionais e afetivos, faz a transmutação do inconsciente em consciente.

Conclusões

Como o filme deixa o futuro dos personagens em aberto, não tornando o inconsciente um destino, dá-se liberdade para as personagens e para os telespectadores decidirem qual futuro quer para o relacionamento de ambos, cabe ao consciente/inconsciente, à história de vida do sujeito com relacionamentos e a relação que criou com o filme para decidir. Pode-se dizer, que este tipo de análise, onde se propõe um recorte no filme, ou seja um objeto – a relação amorosa- é algo parecido com o que o psicólogo clínico faz em seu consultório, um recorte da vivência do sujeito para analisar e entender os processos que perpassam a sua vida, como estes





afetam sua identidade, sua relação com o outro, sua afetividade e os processos conscientes e inconscientes.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Alvaro Palomo Alves, pela paciência, compreensão e caminhos trilhados neste PIC. Agradeço à instituição.

Referências

CIAMPA, A. **A Estória do Severino e A História da Severina**: um ensaio da psicologia social. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CIAMPA, A. Identidade. In: S. Lane, e W. Codo (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.58-75.

GONZALEZ REY, F. L. **Epistemologia qualitativa e subjetividade**. São Paulo: Pearson Learning, 1999.

SANTOS, L. G.; LEÃO, I.B. O inconsciente sócio-histórico: notas sobre uma abordagem dialética da relação. **Psicologia & Sociedade**, v. 24 n. 3, p.638-647, 2012.

SAWAIA, Bader. A emoção como *locus* de produção do conhecimento – Uma reflexão inspirada em Vygotsky e no seu diálogo com Espinosa. In: III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural, São Paulo, 2000.

